

# **A construção de uma capela tumular no Convento de São Domingos de Guimarães (1697)**





## A CONSTRUÇÃO DE UMA CAPELA TUMULAR NO CONVENTO DE SÃO DOMINGOS DE GUIMARÃES (1697)<sup>1</sup>

A 8 de maio de 1697, Gonçalo Peixoto da Silva de Macedo de Carvalho, fidalgo da Casa do rei D. Pedro II e donatário do concelho de Penafiel<sup>2</sup>, morador em Guimarães<sup>3</sup>, contrata os mestres de obras de pedraria João Moreira<sup>4</sup> morador na freguesia de Vila Nova da Telha (concelho da Maia) e Manuel Fernandes residente na cidade de Braga<sup>5</sup>, para levarem a cabo, um projeto segundo o risco de António de Andrade<sup>6</sup>, imaginário, residente em Guimarães<sup>7</sup>. Esta empreitada integrava-se numa verba testamentária de Gonçalo Lopes de Carvalho e Camões<sup>8</sup>, proprietário da Casa dos Carvalho (Guimarães), na qual mandava que na sacristia da Igreja de São Domingos,

<sup>1</sup> Texto da comunicação "Gonçalo Carvalho, donatário do concelho de Penafiel e a construção de uma capela tumular no Convento de São Domingos, de Guimarães (1697)", que apresentámos no I Seminário Penafiel e Penafidelenses na História, organizado pela Associação dos Amigos do Arquivo de Penafiel, que decorreu no dia 29 de outubro de 2016, no auditório do Museu Municipal de Penafiel.

<sup>2</sup> Na descrição do concelho e julgado de Penafiel de Sousa, de 1706, o Padre António Carvalho da Costa, refere que eram donatários deste concelho os Peixotos, senhores da Calçada. Nesse ano, era seu donatário Gonçalo Peixoto da Silva "que possui com mais Morgados & grossas rendas" (COSTA, António Carvalho da – *Corografia Portuguesa e Descrição Topográfica do Famoso Reyno de Portugal*, Tomo I, Lisboa, Oficina de Valentim da Costa Deslandes, 1706, pp. 383-384).

<sup>3</sup> Segundo o testemunho do Padre António Carvalho da Costa, datado de 1712, Gonçalo Peixoto da Silva Almeida Macedo e Carvalho, Fidalgo da Casa de sua Majestade, era Donatário do Reguengo e direitos Reais do Concelho de Penafiel de Sousa e dos Casais de Moires, dos Morgados dos Almeidas de Guimarães, dos Macedos e Carvalhos de Alenquer, e das herdades de Évora, Padroeiro do Convento de Nossa Senhora da Conceição da Vila de Alenquer, e das Igrejas de S. Vicente do Pinheiro, Aveçadas, Vila Cova e Luzim. Serviu na guerra da Restauração, "de Soldado particular na Província do Minho, aonde se achou nos sítios de Valença, Salvaterra, & Monção, & na Província do Alentejo na restauração de Évora, havendo-se em todas as oceaioens com satisfação" (COSTA, António Carvalho da – *obra cit.*, Tomo III, 1712, pp. 71-72). Casou com D. Paula Maria Cardoso de Alarcão. Deste matrimónio nasceram os seguintes filhos: João Peixoto da Silva Almeida Macedo e Carvalho; Fernão Peixoto da Silva, Abade pensionário da igreja de S. Miguel da Lagiosa, e Beneficiado do beneficio simples de Tendais; Frei José Peixoto da Silva; Frei Manoel Peixoto da Silva; e Guiomar Bernarda de Alarcão (*idem, ibidem*, pp. 71-72).

<sup>4</sup> Este artista com atividade conhecida entre 1685 e 1692, em parceria com Domingos Moreira compromete-se a executar para Manuel Bezerra de Andrade uma capela na igreja de S. Miguel de Palmeira, de Leça da Palmeira (1685). Em 1692 juntamente com Pascoal Fernandes toma de trespasse a Manuel Martins o corpo da igreja de S. João Evangelista de Vila da Feira, que por sua vez trespassam a Domingos Moreira (BASTO, A. de Magalhães – *Apontamentos para um dicionário de artistas e artífices que trabalharam no Porto do século XV ao século XVIII*, Porto, Câmara Municipal do Porto - Gabinete de História da cidade, 1964, pp. 430-431).

<sup>5</sup> Acerca deste importante artista bracarense vide: ROCHA, Manuel Joaquim Moreira da – *Manuel Fernandes da Silva mestre e arquitecto de Braga (1693 - 1751)*, Porto, Centro de Estudos D. Domingos de Pinho Brandão, 1996. Nesta obra é apresentada uma extensa bibliografia sobre este mestre pedreiro. Por exemplo, a escassos metros do Convento de São Domingos encontramos este mestre bracarense responsável pela primeira pedra do atual edifício do Convento de Santa Rosa de Lima, de Guimarães. A 6 de fevereiro de 1727, no priorado da Madre Catarina das Chagas, as religiosas, contrataram com Manuel Fernandes da Silva, mestre de pedraria, morador atrás de São Marcos na cidade de Braga e com André Lopes também mestre de pedraria, residente no lugar do Vale, na freguesia de Adaúfe, termo de Braga, a realização da obra de pedraria do dormitório, refeitório e cozinha do convento "que he daregullar observancia do Patriarcha Sam Domingos" (Documento referido por: OLIVEIRA, António José de; OLIVEIRA, Lígia Márcia Cardoso Correia de Sousa – "Documentação notarial sobre algumas obras do convento de Santa Rosa de Lima de Guimarães (1727-1776)", in *Boletim de Trabalhos Históricos*, 2ª série, Guimarães, Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, vol. 3, 2001, pp. 32-33).

<sup>6</sup> Existiam na época na vila de Guimarães dois artistas chamados António de Andrade. Um deles trabalhou para a igreja do convento de Tibães no terceiro quartel do século XVII (OLIVEIRA, Aurélio de – *Elementos para a história do Barroco no Noroeste português*, Porto, Faculdade de Letras, 1973, pp. 20-21, 23-66 e 100-103). Este artista nasceu em janeiro de 1629 tendo falecido em setembro de 1712 (OLIVEIRA, Aurélio de – *obra cit.*, p.100 e 103; *idem, António de Andrade e a primeira escola de talha de Tibães*, Braga, 1974, p. 8). Casou com Ângela Lopes e dela teve pelo menos um filho imaginário, seu homónimo (OLIVEIRA, Aurélio de – *Elementos para a História...*, p. 26). Os religiosos franciscanos vimaranenses contratam a 24 de maio de 1679, com os mestres de obras de pedraria André Machado e João Ribeiro, moradores em São Romão de Arões a obra da reforma do dormitório conventual. Os dois mestres apresentam como seu fiador António de Andrade, escultor, morador na rua do Guardal, em Guimarães (OLIVEIRA, António José de – *Clientelas e artistas em Guimarães nos séculos XVII e XVIII*, dissertação de doutoramento em História de Arte Portuguesa apresentada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, vol.1, 2011 (texto policopiado), p.205). A 3 de março de 1702, o escultor António de Andrade morador Atrás de São Sebastião, requeria um crédito de 50\$000 réis à Misericórdia de Guimarães, apresentando como seus fiadores: Pedro Coelho, escultor, morador na freguesia de São João de Gondar (termo de Guimarães); e Cristóvão Pinheiro, reendeiro, morador em Guimarães (OLIVEIRA, António José de – "Empréstimos de dinheiro a juros concedidos pela Misericórdia de Guimarães a artistas e artífices (1688-1763)", in *500 anos da Misericórdia de Guimarães*, coord. por António José de Oliveira, Guimarães, Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 2016, p. 162). Posteriormente, em janeiro de 1712, encontramos um António de Andrade, escultor, como fiador do mestre escultor e entalhador Pedro Coelho, na obra da talha da capela-mor da igreja da Colegiada de Guimarães (OLIVEIRA, António José de; SOUSA, Lígia Márcia Cardoso Correia de – "Fragmentos da vida e obra de Pedro Coelho, mestre escultor e entalhador de S. João de Gondar (séc. XVII-XVIII)", in *sep. Mínia*, 3ª série, nº4, Braga, ASPA, 1996, p. 91). Deste modo, através dos escassos dados arquivísticos conhecidos torna-se difícil averiguar qual dos dois terá efetuado o risco da nova sacristia da igreja de São Domingos. No documento em análise assina como testemunha um escultor chamado António de Andrade. Tratar-se-á do autor do risco?

<sup>7</sup> Contrato referido em primeira mão por MORAES, Maria Adelaide Pereira de – "Casa do Cano ou do Salvador", In *Velhas Casas*, vol.2, Porto, Centro de Estudos de Genealogia Heráldica e História da Família da Universidade Moderna, 2001, p. 635. Vide apêndice documental, doc. nº 1. Contrato transcrito na íntegra por: OLIVEIRA, António José de – "A actividade de artistas portuenses em Guimarães (1685-1768)", *sep. Museu*, nº 11, 4ª série, Porto, Círculo Dr. José Figueiredo, 2002, pp.156-160.

<sup>8</sup> Em 1691, é designado de fidalgo de Sua Majestade, Cavaleiro professo da Ordem de Cristo e juiz da Irmandade do Cordão e Chagas situado no Convento de São Francisco (OLIVEIRA, António José de - A obra de pedraria e talha da Igreja de São Dâmaso de Guimarães (1691-1784), in *Revista de Artes Decorativas*, n.º 6, IV série, Porto, Universidade Católica / CITAR – Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes/Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, 2012-2014, pp. 76-77).

de Guimarães, se fizesse uma capela tumular para nela se colocarem os seus ossos e os da sua primeira mulher Jerónima Ferreira de Eça<sup>9</sup>. Como tutor dos seus filhos dirige a empreitada o seu sogro e tio Gonçalo Peixoto da Silva de Macedo de Carvalho. Esta nota notarial é firmada na Casa dos Carvalhos<sup>10</sup>, onde vivia Dona Guiomar Bernarda de Alarcão, viúva de Gonçalo Lopes de Carvalho Fonseca e Camões<sup>11</sup>.

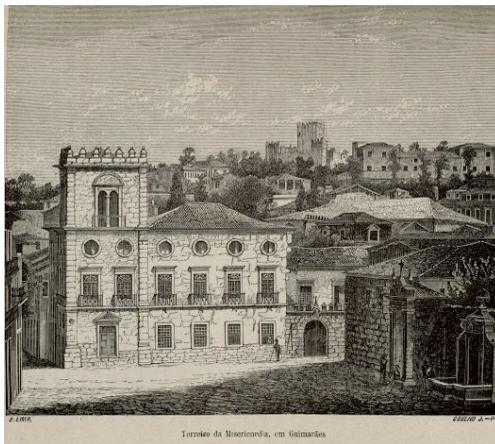


Fig. 1 - Casa dos Carvalho (BARBOSA, Inácio de Vilhena – Monumentos de Portugal: Históricos, Artísticos e Arqueológicos, Lisboa, Castro e Irmão editores, 1886)

A quantia ajustada nesta sociedade dos dois mestres pedreiros foi de 430\$000 réis. A obra deveria ser concluída no termo do mês de março do ano seguinte. No momento da assinatura desta escritura, os executantes receberam antecipadamente 100\$000 réis, enquanto que a restante quantia seria entregue no decurso da obra. O encomendador obrigou-se a fornecer aos artistas diversos materiais construtivos, a saber: a cal, as madeiras preparadas para o azimbre da abóbada, o tijolo a utilizar para a abóbada e o saibro. As despesas do transporte da pedra que fosse necessária para esta empreitada eram por conta do encomendador<sup>12</sup>. Neste contrato não estava incluída a construção dos dois túmulos.

<sup>9</sup> Vide apêndice documental, doc. nº 1.

<sup>10</sup> Esta casa brasonada, ainda hoje existente, localiza-se no antigo Terreiro da Misericórdia. Possui na fachada principal o brasão da família dos Carvalho. Na primeira metade do século XVIII foi a residência de Tadeu Camões, Senhor dos Coutos de Abadim e Negrelos, cavaleiro professo da Ordem de Cristo, familiar do Santo Ofício e Académico da Real Academia de História. O arcebispo D. José de Bragança hospedou-se nesta casa durante a sua estada em Guimarães entre 1746 e 1748, anteriormente à compra da Casa dos Coutos. No Palácio de Tadeu Camões, este prelado bracarense concedeu variadas audiências. Sobre este imóvel, veja-se PONTES, Célia Maria Vilela – *Casas Brasonadas de Guimarães: um itinerário turístico-cultural*. Braga: [s. n.], 2013 Dissertação de mestrado apresentada a Universidade do Minho, 2 vols. Esta Casa Brasonada está atualmente inserida no itinerário turístico-cultural temático designado de “Uma Casa, Um Arcebispo”, que integra a Rota das Casas Brasonadas de Guimarães, proposta e posta em prática por Célia Pontes (PONTES, Célia Maria Vilela – *Ob. cit.*).

<sup>11</sup> Dona Guiomar Bernarda de Alarcão era a segunda mulher de Gonçalo Lopes de Carvalho Fonseca e Camões. Segundo o Padre António Carvalho da Costa “casou com seu primo coirmão Gonçalo Lopes de Carvalho Fonseca & Camoens, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, senhor dos Coutos de Abadim, & Negrellos, Padroeyro da Igreja do mesmo Couto de Abadim, & senhor dos Morgados dos Carvalhos de Guimaraens, & da Camoeyra da Cidade de Evora, que tudo possui seu filho Thadeu Luis Antonio Lopes de Carvalho Fonseca & Camoens” (COSTA, António Carvalho da – *obra cit.*, tomo III, 1712, pp. 71-72). D. Guiomar Alarcão filha de Gonçalo Carvalho, donatário de Penafiel, casou em 1690, com seu primo coirmão Gonçalo Camões, 24 anos mais velho (MORAES, Maria Adelaide Pereira de – *obra cit.*, nota nº278, p. 632).

<sup>12</sup> No entanto, eram por conta dos mestres “*lavar a pedra e obrar de mãos e quebrar la he pera isso se aproveitarão elles mestres da pedra que ouver da dita sachristia*”.



Fig.2 - Igreja do Convento de São Domingos, 1ª metade séc. XX (Col. Muralha-Associação de Guimarães para Defesa do Património)

A descrição da obra no registo notarial estende-se em apontamentos apresentando vários dados de natureza técnica e estética. Os mestres obrigavam-se a executar uma escada de pedra fina de seis palmos e meio de largo, com o respetivo corrimão e *“moldura corrida nelle e quartella no principio”*. No fim desta escada que se *“despede na varanda”* do claustro, seria construído um portal de pedra fina de capitéis, pilares e arcos lisos. Do programa construtivo constava ainda a abertura de um portal de pilares, capitéis e *“baras”* dóricas. Encostado à parede do claustro, os mestres comprometiam-se a fazer um lavatório *“semelhante ao risco dos tumbullos”* com a respectiva pia e carrancas. A sacristia levaria uma pequena pia para a água benta.

A intervenção abrangia a feitura de uma abóbada de tijolo rebocada. No vértice do tecto abobadado com arco ao meio de pedra de galho, seriam gravadas as armas do testador<sup>13</sup>. Em relação à armação do telhado da sacristia é estipulado que a abóbada *“receba as madeiras em hordem que possa caber hum homem ainda que se abaixe em parte pera thomar por dentro alguma pingua de agoa se chover”*<sup>14</sup>.

<sup>13</sup> Sobre as armas esquarteladas e sua interpretação, veja-se: MORAES, Maria Adelaide Pereira de – *obra cit.*, vol. 2, nota nº 283, p.635; NÓBREGA, Artur Vaz-Osório da – *Pedras de armas e armas tumulares do Distrito de Braga*, Braga, Assembleia Distrital de Braga, 1985, vol. 7, Tomo 2, p. 320. Esta pedra de armas é igual à que se encontra no portal da Casa dos Carvalho.

<sup>14</sup> Aquando da intervenção da DGE MN, foi realizado a reconstrução da zona central da abóbada da sacristia, que havia sido aberta – em época que ignoramos – para a colocação de uma claraboia de iluminação (FREITAS, Eugénio de Andrea da Cunha – “Igreja de S. Domingos de Guimarães”, in *Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais*, nº 108, Lisboa, Ministério das Obras Públicas, 1962, p.23, figs. 41, 42, 43 e 44).



Fig. 3 – Pedra de armas do testador: tecto da Capela tumular e sacristia



Fig. 4 – Igreja de São Domingos: Capela tumular e sacristia (foto DGEMN)

As dimensões do interior mencionadas no contrato eram as seguintes: 50 palmos de comprimento; 26,5 palmos de altura; enquanto que se mantinha a largura “*que agora tem*”. Em relação, ao friso existente junto das ilhargas, este teria quatro palmos de altura. Os mestres comprometiam-se ainda a lajear a sacristia em fiadas de pedra fina.

A 2 de dezembro de 1697, temos conhecimento que a capela e sacristia estavam quase concluídas<sup>15</sup>, visto Gonçalo Peixoto da Silva de Macedo de Carvalho, tutor dos seus netos Tadeu Luís António Camões<sup>16</sup> e Paula Jerónima, ter declarado que estava em condições de proceder ao adorno do interior<sup>17</sup>. Em relação às obras exteriores, Gonçalo Carvalho afirmava que os custos fossem incluídos com as restantes obras da sacristia, obrigando-se desta forma a paga-las segundo o valor avaliado por dois mestres que “*o entendão*”. Assim contrariamente ao estipulado, os gastos das obras exteriores não seriam pagas na totalidade pela comunidade religiosa, mas divididas entre ambos.

<sup>15</sup> Vide apêndice documental, doc. nº 2. Documento mencionado por MORAES, Maria Adelaide Pereira de – *obra cit.*, vol. 2, pp. 634-635. Nesse documento notari al celebrado na cela do Reverendo Padre Prior de S. Domingos Frei António de Santiago, foi transcrita parte da verba testamentária de Gonçalo Lopes de Carvalho e Camões. Contrato transcrito na íntegra por: OLIVEIRA, António José de – “A actividade de artistas portuenses em Guimarães (1685-1768)”, sep. *Museu*, nº 11, 4ª série, Porto, Círculo Dr. José Figueiredo, 2002, pp.160-164.

<sup>16</sup> Tadeu Camões seria Senhor dos Coutos de Abadim e Negrelos, cavaleiro professo da Ordem de Cristo, familiar do Santo Ofício e Académico da Real Academia de História. Tadeu Camões é o autor da obra “Guimarães Agradecido”, publicado em 1747-1749, que nos fornece uma descrição da permanência de D. José de Bragança bem como um conjunto de versos a ele dedicados (CAMÕES, Tadeu Luís António Lopes de Carvalho Fonseca e – *Guimarães Agradecido, aplauso métrico que a celebre academia da muito notavel villa de Guimaraens recitou na presença, e em louvor do Serenissimo Senhor D. Jozé Arcebispo, e Senhor Primaz das Hespanhas, com uma breve narração da Entrada, e Progressos daquelle Principe na mesma villa*, 2 vols, Coimbra, 1747-1749). Segundo o livro de batismos da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, Tadeu Luís Camões foi batizado a 9 de março de 1692, sendo filho legítimo de Gonçalo Lopes de Camões e de Guiomar Bernarda, moradores na rua da Cadeia (Guimarães). O batizado foi celebrado pelo Reverendo Manuel de Carvalho, “*Abade que foi de Abadim*”, sob licença do Cônego Cura Francisco de Oliveira, que redigiu este assento. Foram seus padrinhos os seus avós maternos, Gonçalo Peixoto da Silva e Dona Paula Maria Cardoso de Alarcão (A.M.A.P., Livro de batismos da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, P-364, fl. 162v).

<sup>17</sup> Como se denota neste extrato do documento: “*e a adorna la com caixoins e vidraças nas frestas portas retabollo pera o santuario dourado com sua meza pera por os calices com suas gavetas pera os sanguinhos e corporaes e tres tamborettes pera dous confesores*”.



Fig. 5 – Igreja de São Domingos: Capela tumular e sacristia

Nesse documento notarial celebrado na cela do Prior de São Domingos, é transcrita parte da verba testamentária de Gonçalo Lopes de Carvalho e Camões, bem como a licença de construção da nova sacristia, datada de 19 de maio de 1695, e redigida no convento de São Domingos, em Lisboa. Neste documento é estipulado, que na capela e sacristia fossem também sepultados Dona Guiomar Bernarda da Silva e Alarcão<sup>18</sup>, segunda mulher de Gonçalo Camões e os netos e descendentes de Gonçalo Carvalho, donatário do concelho de Penafiel. Outra condição seria de que os descendentes de Gonçalo Camões e de sua mulher D. Guiomar Bernarda de Alarcão fossem os padroeiros da capela, colocando-se “*nella hum letreiro pera se conserve a sua memoria*”<sup>19</sup>. Por seu turno, os religiosos concordavam com esta empreitada, pois era um melhoramento de que necessitavam há muitos anos.

Gonçalo Carvalho, donatário de Penafiel, aparece-nos com contornos bastante nítidos, tornando-se fácil imagina-lo como um homem que ao encomendar a construção de uma capela tumular, segundo a vontade expressa do seu genro e sobrinho, contrata dois mestres de nomeada do seu tempo. É também com clareza que nos surge a ingerir na vontade testamentária de Gonçalo Camões, ao permitir que nesta capela tumular fossem também sepultados a sua filha D. Guiomar Bernarda de Alarcão e os seus netos.

<sup>18</sup> Filha de Gonçalo Carvalho, donatário de Penafiel.

<sup>19</sup> Atualmente pode-se observar uma lápide de granito embutida na parede Norte com a seguinte inscrição: ESTA CAPPELLA MANDARAO FA / ZER GONÇALO LOPES DE CARVALHO / FONCECA E CAMOES MOÇO FIDAL / GO DA CAZA DE SVA MAG (ESTA) DE S(E) N (H) OR DOS / COVTOS DE ABBADIM E NEGRELLOS E SVA MO / LHER D. GVIOMAR BERNARDA DA SYLVA F(ILH)A DE G(ONÇAL)O / P(EI)X(O)TO DA ADAIL MOR 1698. Inscrição publicada por FREITAS, Eugénio de Andrea da Cunha – *obra cit.*, p. 20; e por NÓBREGA, Artur Vaz-Osório da – *obra cit.*, p. 316. Inferiormente ao brasão de armas existente no remate do retábulo existe outra inscrição em granito: ESTA CAPPELLA MANDARAO FAZER G(ONÇAL)O LOPES DE CARVALHO FON(SE)CA E CAMOES / E SVA MOLHER DONA GVIOMAR / BERNARDA DE ALARCAM 1698 (publicada por NÓBREGA, Artur Vaz-Osório da – *obra cit.*, p. 316).

## APÊNDICE DOCUMENTAL<sup>20</sup>

### Documento nº 1

1697, maio, 8 – Guimarães.

*Contrato de obra de pedraria da capela e sacristia da igreja de S. Domingos, entre Gonçalo Peixoto de Carvalho e os mestres de obras de pedraria João Moreira morador em Vila Nova da Telha e Manuel Fernandes da cidade de Braga.*

A.M.A.P = Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, nota do tabelião António Ribeiro, N-556 (nova cota: 9-1-14-8-3), fls.22-23v

“Contrato que fes Gonçalo Peixoto da Silva desta villa como tutor de seu neto com João Moreira e Manoel Fernandez mestres de pedraria sobre a capella da sachristia de Sam Domingos.

Em nome de Deos Amem. Saibam quantos este publico instramento de contrato de obrigação a capella que se ha de fazer na sacristia de Sam Domingos desta villa feita pella melhor forma via he maneira que em direito tenha lugar e mais valler possa virem como no anno do nascimento de nosso Senhor Jezus Christo de mil e seiscentos he noventa e sete annos aos hoito dias do mes de Maio do dito anno nesta villa de Guimarães na rua da Cadeia della cazas da morada em que vive Dona Guiomar Bernarda veuva que ficou de Gonçalo Lopes de Carvalho Fonseca e Camoins adonde eu escrivam (sic) digo tabalião ao diante nomeado fui vindo ahi perante mim he em minha prezença he das testemunhas ao diante nomeadas e no fim deste publico instramento asinadas appareceram partes presentes outorgantes he aseitantes convem a saber de huma parte Gonçalo Peixoto da Silva de Macedo de Carvalho Fidalgo da Caza de Sua Majestade donatario do concelho de Penafiel de Souza senhor dos direitos reais delle morador nesta villa de Guimarães e da outra João Moreira morador na freguezia de Santa Marinha de Villa Nova da Telha termo da cidade do Porto (sic) digo termo da Maia comarqua da cidade do Porto e bem asim Manoel Fernandez morador na cidade de Braga ambos mestres de obra de pedraria pessoas de mim publico tabaliam reconhecidas e logo perante mim he das testemunhas pello dito Gonçalo Peixoto da // (fl. 22v) da Silva de Macedo de Carvalho foi dito que no testamento com que se falesera seu genro e sobrinho Gonçalo Lopes de Carvalho Fonseca e Camoins ja defunto hordenara se ficese huma capella na sachristia do convento de Sam Domingos desta villa sem que revogue a dita despozição pello que por querer dar inteira satisfação ao disposto no dito testamento pello dito seu genro e sobrinho como tutor de seu neto Thadeu Luis Antonio Lopes de Carvalho e Camoins filho que ficou do dito Gonçalo Lopes de Carvalho e Camoins de presente estava composto e consertado com os ditos João Moreira e Manoel Fernandez mestres de pedraria de lhe dar a dita obra conforme ao rascunho que pera iso se fez pello imaginario Antonio de Andrade que elles virão e na forma dos apontamentos nesta declarados e com hefeito pellos ditos João Moreira e Manoel Fernandez mestres de pedraria foi dito que elles ambos juntos e quada hum delles de per si insolidum se obriguavam a fazer a dita obra na forma da planta he rascunho feito pello dito Antonio de Andrade que chegarão e tiverão em suas mãos, e apontamentos abaixo declarados a saber: que fação os ditos mestres huma escada lançada adonde a velha na dita sachristia de pedra fina com seu corrimão e moldura corrida nelle e sua quartella no principio e no principio

<sup>20</sup> Os critérios usados na transcrição dos documentos em apêndice, foram os seguintes: desdobramento de abreviaturas sem assinalar as palavras reconstituídas; separação de palavras unidas indevidamente; actualização do uso das maiúsculas e minúsculas; colocação do sinal (...) no lugar de palavras com dificuldade de leitura; indicação do final de cada página do original, usando-se o sinal //.

da dita escada ficara hum paseo de dous degrãos e tera de largo seis palmos e meio e os degrãos serão perpercionados na altura a semelhança da escada de (...) <sup>21</sup> e no fim da escada que despede na varanda levará hum portal também de pedra fina com hum paseo conforme der de si far se ha hum arco também de pedra fina que pegue ao pe direito emcostado a escada (...) <sup>22</sup> e da outra parte emcostado ao cunhal que esta da parte da jgreia e tera de largo quada (...) <sup>23</sup> dous palmos escaços com sua bara hordinaria e capitel e asim pilares como arcos lizos e tera outro e pilares pella face de dentro tres palmos de largo e tres palmos que ficão pera a parede se farão de tijolo e sobre o arco se fara huma parede da grosura do mesmo arco na altura que faça de des ou doze palmos do paseo donde (...) <sup>24</sup> a escada pera sima em que fara também ahi huma padieira que se (...) <sup>25</sup> com a parede do claustro e com a do arco que he avia pera o relozio e sobre esta parede que (...) <sup>26</sup> de arco hira hum perpeanho que chegue a thomar o forro como também sobre a padieira faz se á hum lavatorio emcostado a parede do claustro semelhante ao risco dos tumbullos excepto o interior de dentro que levará a sua pia e carrancas conforme o que se despuzer far se ha huma parede aonde principie a escada que atravesse de huma parede a outra da altura de corenta e dous palmos e grosura de tres palmos tera hum portal no meio de pedra fina com seus pilares e capiteis e bars doricas e seu friso por sima da padieira e o remate sobre ho frizo sera semelhante ao dos tumulos do risco tera de largura seis palmos bons e doze de alto as ilhargas deste portal da parte de dentro terão huns voom de seis palmos de largo e nove de alto de pedra fina apilerados tudo ao redor e por sima destes almarios se fara huma fresta sobre cada hum delles apilarada na forma dos almarios deitados no comprimento da largura dos ditos almarios e de altura dous palmos e meio. Far se ha huma pia piquena pera agoa benta entre o pilar da porta he o almario (...) <sup>27</sup> da parte de dentro caminhando pera a jgreia tera de comprimento esta // (fl.23) de comprimento esta sachristia sincoenta palmos a largura que agora tem e de alto vinte e seis e meio, em que entra nesta medição o frizo he o dito frizo tera de alto coatro palmos na forma que pedir a arte he correrá junto pella ilhargas. A abobeda sera de tijolo com hum arco no meio de pedra de galho que corra a façção e mesmo tijolo pera ser rebocado ao andar do tijolo e no meio levará humas armas de pedra fina conforme o risco que se lhe der e sobre os frisos levará huma fiada de pedra de galho em pedras compridas em que nas mesmas pedras fique abobeda e se lhe farão seus terços sobre a abobeda athe donde forem necesarios pella parte de fora com que receba as madeiras em hordem que possa caber hum homem ainda que se abaixe em parte pera thomar por dentro alguma pingua de agoa se chover. Serão os dous cunhais pella parte de fora e toural apilerados de pedra de galho a empena tera seu algero de pedra de galho como também nas ilhargas que se descobrirem em suas piramedas sobre os cunhais e cruz sobre a empena com seu pedrastal e asim piramedes como crus serão de pedra fina. A obra que se mostra pellos rascunhos se obrara por elles da parte da epistola as frestas que se apontam terão da altura das portas correndo pera a parte debaixo humas das portas mostrara correspondencia a outra e sera tapada de pedra pella parte de fora sobre o capitel do pillar da parte da epistola levará hum cartela como se mostra da parte do evangelho pera que a vae pera fora o cornigamento pera receber os targoins e armas e huma piramide sobre quada quartela ou pillar os pillares serão de grosura ou a (...) <sup>28</sup> pera fora dous terços de hum palmo. A partir do meio desta obra tera de cavidade pera tras o que der de si a parede que tera de grosura coatro palmos e levará no respaldo do arco hum perpianho que tera hum palmo bem grosso com que ficara pouco mais ou menos tres palmos a volta do arco o quall sera repartido em almofadas na melhor

<sup>21</sup> Palavra de difícil leitura.

<sup>22</sup> Duas palavras de difícil leitura.

<sup>23</sup> Palavra de difícil leitura.

<sup>24</sup> Palavra de difícil leitura.

<sup>25</sup> Palavra de difícil leitura.

<sup>26</sup> Palavra de difícil leitura.

<sup>27</sup> Duas palavras de difícil leitura.

<sup>28</sup> Palavra de difícil leitura.

forma que se asentar e correrão os pilares da parte de dentro que ficarão com o arco apilarados na forma que mostram os pilares do rascunho pella face de fora o cano da agoa se metera pello modo mais conveniente pera o lavatorio, farão hum carneiro na dita sachristia adonde se (...) <sup>29</sup> que tera doze palmos em quadra com suas escadas e huma pedra que tope a emtrada e que a dita escada sera porpocionada conforme ao carneiro. As he abobadas serão revocadas e apinzeladas e toda esta obra de pedraria em que se tem falado sera perfeita he acabada e havendo algum acrescentamento fora do contrato se paguara o que valler fora do ajustamento que abaixo se declara he havendo alguma deminuição se deminuire havendo respeito ao preço da obra e que suposto na planta se fez pera esta obra e terão riscados dous tumulos se não faz menção delles por não entrarem neste contrato em preço he quantia toda a dita obra de coatosentos e trinta mil reis em dinheiro de lavar a pedra e obrar de mãos e quebra la he pera isso se aproveitarão elles mestres da pedra que ouver da dita sachristia pera a dita obra e demais do dito preço lhe dara elle Gonçalo Peixoto da Silva toda a cal necessaria e madeiras // (fl.23v) he madeiras preparadas pera os azimbres da abobeda como tambem sera por conta delle Gonçalo Peixoto da Silva os carretos que se despenderem na pedra que for necessaria mandando a vir por sua conta como tambem todo o tijolo pera a abobeda he saibros no preço atras declarado emtrara o lageamento da dita sachristia que sera em fiadas de pedra fina a qual obra se obrigarão elles João Moreira e Manoel Fernandez dar feita he acabada na forma nesta declarada athe o principio de Março e que o demais dinheiro athe fazer a dita quantia se lhe hira satisfazendo assim conforme for correndo a dita obra (sic) digo athe o principio de Março vindouro de seiscentos e noventa e oito pera o que lhe darião logo sem mil reis em dinheiro que com hefeito o dito Gonçalo Peixoto de Macedo de Carvalho logo lançou sobre huma mesa por moedas de setesentos e sincoenta reis de prata boas e correntes neste Reino de Portugal que os ditos João Moreira e Manoel Fernandez contarão he acharão sertos e levarão a seu poder sem falta quebra nem deminuição alguma de que dou fe e que o mais dinheiro athe perfazer o preço todo desta obra se lhe hira dando conforme for correndo a dita obra que na dita forma se obriguavão per suas pessoas he per todos os seus bens asim moveis como de rais a fazer e della dar inteira satisfação e asim o diserão quezerão e outorgarão e aseitarão de parte a parte e em testemunho de verdade mandarão fazer este instrumento nesta nota he della concederão dar hum e muitos treslados deste theor e os que cumprirem que eu tabalião como pessoa publica estipulante he aseitante que sou tudo estipulei e aseitei em nome de quem toquar não presente ao que forão testemunhas presentes Manoel Soares fameliar della Dona Guimarães Bernarda e Antonio de Andrade escultor desta villa que aqui asinarão com elles partes e eu Antonio Ribeiro tabalião que o escrevi.

(Assinado:) MANOEL FERNANDEZ

(Assinado:) GONÇALO PEIXOTO DA SYLVA DE MACEDO DE CARVALHO

(Assinado:) JOÃO MOREIRA

(Assinado:) ANTONIO DE ANDRADE

(Assinado:) MANOEL SOARES DE AZEVEDO”

---

<sup>29</sup> Palavra de difícil leitura.

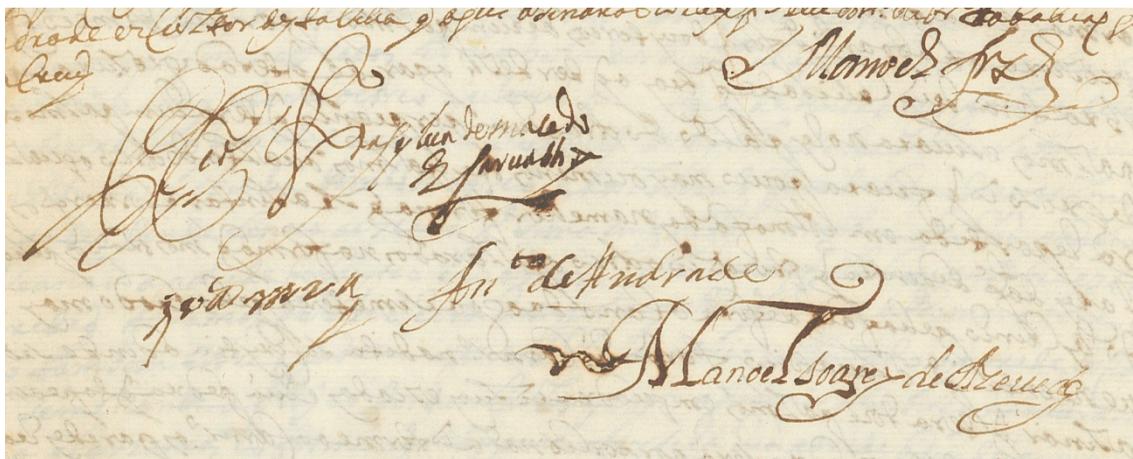


Fig.6 - Assinaturas dos outorgantes do documento de 8 de maio de 1697

### Documento nº 2

1697, dezembro, 2 – Guimarães.

*Escritura de obrigação da sacristia da igreja de S. Domingos entre Gonçalo Peixoto de Carvalho e os religiosos do mesmo convento.*

A.M.A.P., nota do tabelião António Ribeiro, N-556 (nova cota: 9-1-14-8-3), fls.29v-31v

“Contrato he obriguação da capella feita na sachristia do convento de Sam Domingos desta villa de Guimarães.

Em nome de Deos Amen. Saibam quantos este publico instrumento de contrato de instituição e obriguação de capella novamente redeficada de hoje todo o sempre pella melhor forma via he maneira que em direito tenha lugar e mais valler possa virem como no anno do nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil e seiscentos he noventa e sete annos aos dous dias do mes de Dezembro do dito anno nesta villa de Guimarães no convento de Sam Domingos della na sella do Reverendo Padre Prior que de presente he do dito convento Frei Antonio de São Thiago adonde eu tabalião ao diante nomeado fui vindo estando ahi juntos e congregados por som de campa tangida segundo seu bom uso antigo costume o dito Reverendo Padre Prior Frei Antonio de São Thiago e o Padre Frei Sebastiam de Santo Augustinho Subprior e o Padre Sebastiam da Madre de Deos e o Padre Frei João de Menezes e o Padre Frei Manoel de Carvalhais e o Padre Frei Antonio Freire e o Padre Leitor Frei João de São Paulo he o Padre Frei Miguel da Conceição e o Padre Frei Domingos de Jezus e o Padre Frei Francisco dos Reis e o Padre Frei Gonçalo da Crus todos rellegiosos do dito convento todos de huma parte e da outra Gonçalo Peixoto de Macedo de Carvalho fidalgo da Caza de Sua Majestade profeço da Ordem de Christo donatario do concelho de

Penafiel he Souza senhor dos direitos reais (...) <sup>30</sup> delle em nome e como tutor de seus netos Thadeu Luiz Antonio e Dona Paula Jeronima filhos que ficarão de Gonçalo Lopes de Carvalho Fonseca e Camoins e de sua segunda mulher Dona Guiomar Bernarda da Silva e Alarcam ahi em minha prezença he das testemunhas ao dioante nomeadas he asinadas pello dito Gonçalo Peixoto da Silva de Macedo de Carvalho como tutor dos ditos seus netos foi dito que o dito seu genro Gonçalo Lopes de Carvalho Fonseca he Camoins no testamento com que faleseo deixou huma verba do theor seguinte: mando (...) <sup>31</sup> do meu terço se faça huma capella na sachristia do convento de São Domingos desta villa pera nella se porem os meus ossos e os de minha primeira mulher Dona Jeronima Ferreira de Eça de que fe pella ver e tresladar aqui e que por dezejar dar execução esta despozição a que ja tinha dado principio por consentimento do dito Reverendo padre Prior e mais rellegiozos asima declarados e seguranza com todas as condicois e clauzulas he obrigaçoins nesasarias declarava que estava prompto pera acabar de fazer a dita sachristia e capella no sitio em que estava principiada na forma do rascunho contheudo na escritura que della se faz com os mestres que a tomarão que anda neste livro de notas e a adornala com caixoins e vidraças nas frestas portas retabollo pera o santuario dourado com sua meza pera por os calices com suas gavetas pera os sanguinhos e corporaes e tres tamborettes pera dous confesores e pera o sacristão que tudo isto hera por huma vez somente livre de qualquer outra fabrica porque (...) <sup>32</sup> della ficava acomodada na a metade das obras exteriores que elle Gonçalo Peixoto da Silva de Macedo e Carvalho como tutor dos ditos seus netos se obriguava a pagar pello vallor em que forem avaliados por dous mestres que o entendão per que suposto as ditas obras exteriores fossemetidas com todas a demais obra da dita capella e sachristia no contrato que com os mestres se fez fora por elle Prior he mais // (fl.30) e mais Padres ajustarem de paguala toda sem que nada della carreguace sobre os ditos seus netos contudo per fazer esmola aos rellegiozos se obriguava a pagar a dita metade della somente e tambem se obriguava pellos bens dos ditos seus netos a contribuir com todos os gastos necesarios athe com hefeito se findar a dita sachristia he a capella e mais couzas atras declaradas e que so no cazo que a dita sachristia e capella se aruine pera algum cazo furtuito então se obriguava a torna la a redeficiar e que esta obriguação fazia com as condiçoins seguintes: he de outra maneira não a saber que no meio da dita capella e sachristia não se pora hum carneiro na forma do rascunho inserto na escritura referida em que se tresladem os ossos de Dona Jeronima Ferreira de Eça primeira mulher do dito seu genro e se enterem (sic) digo e se sepultarem os de sua segunda mulher Dona Guiomar Bernarda da Silva e Alarcão e dos ditos seus netos e herdeiros e descendentes enquanto durar com declaração que esta capella nunca pasara a outras pessoas que não sejam desendentes delle Gonçalo Lopes de Carvalho e Camoins e de sua mulher Dona Guiomar Bernarda mais ainda se ponha nella hum letreiro pera se conserve a sua memoria e com mais condição que todos estes desendentes sejam padroeiros da dita sachristia e capella e que faltando a tal desendencia se cedera nela o parente mais cheguado dos ditos seus netos pela linha de sua mai a dita Dona Guiomar Bernarda e que na parte (...) <sup>33</sup> das armas se observara a forma que na escretura dos mestres esta declarado e pello dito Reverendo Padre Prior e mais Padres foi dito que por se enterderem que este contrato hera em evidente a utilidade do dito seu convento porque ficava com huma sachristia e capella que (...) <sup>34</sup> por ser huma obra de que necessitava ha muitos annos assim o (rasgado uma palavra) asentado e tratado em capitullo por vertude de huma licença do muito Reverendisimo Padre Provincial Frei Manoel de Mascarenhas e de huma carta do Muito Reverendo Padre deputado Frei Domingos da Encarnação e vizitador e vigario geral da hordem dos pregadores da provincia deste reino cujos theores são os que se seguem: Frei Manoel de Mascarenhas mestre em Santa Theologia consultor do

<sup>30</sup> Palavra de difícil leitura.

<sup>31</sup> Palavra de difícil leitura.

<sup>32</sup> Palavra de difícil leitura.

<sup>33</sup> Palavra de difícil leitura.

<sup>34</sup> Duas palavras de difícil leitura.

Santo Officio e Prior provincial da hordem dos pregadores neste reino de Portugal pella presente damos licença ao Padre Frei Antonio de São Thiago Prior do nosso convento de São Domingos de Guimarães pera propor em comonidade se he de conveniente vender a sachristia e determinando os padres do convento a dita venda conveniente pera o poder vender pello preço que ficar mais comodo pera a comonidade e augmento do convento dada neste nosso convento de São Domingos de Lixboa sobre o sinal lese he aos dezanove de Maio de seiscentos e noventa e sinco. Frei Manoel de Mascarenhas prior provincial. Registada folhas oito. Frei Henrique de Santo Thomas (...) <sup>35</sup>. Lugar de sello. A licença que me pede pera se aprefeiçoar a sacristia lhe dou e pera tudo o mais que for necesario por que sei que tudo ha de ser tambem do convento. Que he o que se continha na carta escrita ao Reverendo padre Prior tocante a dita sachristia he capella feita aos // (fl.30v) aos nove de Março de seiscentos e noventa e sete e por elle asinada que hum a he outras tornei a entregar a reverendo Prior que asinou de como as recebeo pello que em nome da dita comonidade aseitavão este contrato com todas as condicoins e clauzulas referidas que o que haviam por reputados de verbo a de verbum tendo plenario efeito a dita obra e que a tudo comprirem e guardarem inteiramente e obriguavão as rendas e foros do dito seu convento e declaravão que suposto no lugar da sachristia antiga adonde se faz a nova (...) <sup>36</sup> sepultados os ossos de Giomar Ferreira de Eça e de sua molher Dona Margarida e de dous netos seus filhos de seu filho Manoel Ferreira de hum a contudo estes actos forão feitos por modo de depozito e licença que so pera iso lhe derão os rellegiozos e que por este contrato avião por revogada a dita licença pera que nunca mais tenha hefeito e sendo necesario por via de restetuhição que implorão he asim ordenarão quizerão e outorgarão he aseitarão de parte a parte e em testemunho de verdade mandarão fazer este instrumento nesta nota e de lha dar hum e muitos treslados deste theor e os que comprirem e eu tabalião como pessoa publica estepulante he aseitante que sou tudo estipulei e aseitei em nome de quem tocar não presente ao que tudo forão testemunhas o Licenciado Francisco barboza que tambem asinou como curador sendo mais testemunha Amaro Lobato botecario e assistente neste convento que todos aqui asignarão com elle Gonçalo Peixoto da Silva de Macedo de Carvalho e Prior e mais padres e eu Antonio Ribeiro tabelião que o escrevi.

(Assinado:) GONÇALLO PEIXOTO DA SILVA DE MACEDO CARVALHO

(Assinado:) ANTONIO DE SANTIAGO prior

(Assinado:) Frei SEBASTIAM DE SANTO AGOSTINHO subprior

(Assinado:) Frei SEBASTIAM MADRE DEOS

(Assinado:) Frei DOMINGOS DE JEZUS

(Assinado:) Frei FRANCISCO DOS REIS

(Assinado:) Frei JOÃO DE SÃO PAULO leitor

(Assinado:) Frei MIGUEL DA CONCEIÇÃO

(Assinado:) Frei GONÇALLO DA CRUS

(Assinado:) Frei JOÃO DE MENEZES

(Assinado:) Frei MANOEL DE CARVALHAIS

(Assinado:) Frei ANDRE DA SILVEIRA

(Assinado:) Frei ANTONIO FREIRE

(Assinado:) AMARO LOBATO”

<sup>35</sup> Palavra de difícil leitura.

<sup>36</sup> Palavra de difícil leitura.